

CONTRIBUIÇÃO DO COLETIVO DOS FUNCIONÁRIOS DA DIRETORIA REGIONAL DE BRASÍLIA AO DOCUMENTO BÁSICO DO VI CONGRESSO INTERNO DA FIOCRUZ:

A força de trabalho da Diretoria Regional de Brasília – DIREB – mobilizada em torno da realização do VI Congresso Interno da Fiocruz, realizou 04 (quatro) reuniões para debater as propostas apresentadas nos documentos preparatórios ao Congresso formulando a contribuição deste coletivo às discussões. O coletivo de funcionários da DIREB deliberou por apresentar as seguintes contribuições, que encaminha à Presidência.

1 – OBSERVAÇÕES GERAIS, ORGANIZAÇÃO DO TEXTO E MAPA ESTRATÉGICO:

A análise dos documentos “VI Congresso Interno da Fiocruz, A Fiocruz como instituição estratégica de Estado para a saúde, Estratégia a longo prazo (2022) e Plano Quadrienal (2011-2014) (documento de trabalho- Conselho deliberativo, 29 e 30 de abril)” e “VI Congresso Interno da Fiocruz, A Fiocruz como instituição estratégica de Estado para a saúde Plano Quadrienal (2011-2014) Versão Pós-Coletivo de Gestores revelou a particular importância do VI Congresso Interno da Fiocruz, que propõe discutir e deliberar sobre o “futuro da Fiocruz” (Fiocruz, p.4, 2010) em perspectiva até 2022, com propostas referentes às macroestratégias institucionais e ao seu modelo de gestão.

As propostas contidas nos Documentos preparatórios ao VI Congresso Interno dizem respeito não apenas ao desafio salutar de construir um planejamento estratégico para a instituição em horizonte temporal mais extenso, mas à operacionalização de sua missão precípua e sua relação com o Estado Brasileiro, com o campo da Saúde e, principalmente, com a Sociedade Brasileira e, diante do atual momento Brasileiro no cenário internacional, com países parceiros.

Proposta de caráter geral referente à organização do texto:

Que a missão institucional e os valores a ela associados, contidos no documento do VI Congresso de 17 de maio, às páginas 23 e 24, sejam reincorporados

ao documento Versão Pós-Coletivo de Gestores, anteriormente à apresentação do Mapa Estratégico.

A leitura dos Documentos preparatórios para o Congresso é feita à luz dos valores e pressupostos institucionais e segue uma apreciação político- ideológica abrangente, que inexoravelmente lastreia de forma mais ou menos explícita o texto em pauta. Considerando o processo participativo de sua construção, deve-se atentar para a coerência final do documento, articulando a missão, os valores, as macrodiretrizes, suas perspectivas e objetivos.

Comentário introdutório à Proposta referente ao Mapa Estratégico no que diz respeito às diretrizes, seus objetivos e eixos estratégicos e a promoção da saúde:

A análise sobre tendências e desafios para a saúde (documento de 17 de maio, p.11) considera que “a perspectiva estratégica de saúde exige a sua abordagem como uma produção social e não apenas como progresso do conhecimento biomédico” citando o Relatório da Comissão Global sobre Determinantes Sociais em Saúde (2008). De forma coerente, reencontramos menção à importância dos DSS e da promoção da saúde às páginas 11 a 13 do Documento Versão pós-Coletivo de Gestores, “Ainda nesse âmbito, tomar por referência o conceito e a prática da promoção da saúde, enquanto ações sobre condicionantes e determinantes sociais da saúde, dirigidas a impactar favoravelmente a qualidade de vida, com uma abordagem e composição inter e intrasetorial, pelas ações de ampliação da consciência sanitária – direitos e deveres da cidadania, educação para a saúde, estilos de vida e aspectos comportamentais, etc.” Levando em conta a importância da promoção da saúde no âmbito das respostas aos desafios do SUS visando à melhoria da qualidade de vida do cidadão, sugere-se:

Proposta de inclusão de um objetivo referente à dimensão Melhoria da saúde e qualidade de vida do cidadão:

Incluir um objetivo que afirme a contribuição da Fundação Oswaldo Cruz para a implementação da Política Nacional de Promoção da saúde (2006), sugestão de redação:

Priorizar, dentro do Plano Quadrienal da Fiocruz, as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde, considerando a necessária aproximação com o Conass e Conasems.

Proposta de adequação da redação ao tempo presente do indicativo para formulação de objetivos da dimensão “Melhoria da Qualidade de Vida do Cidadão”, p.7. Sugestão:

Substituir “Reconhecimento social da Fiocruz como instituição ambientalmente responsável” **por** “Tornar a Fiocruz uma referência nacional como instituição ambientalmente responsável”.

Comentário introdutório à Proposta de alteração do objetivo sobre o projeto nacional de comunicação para a Fiocruz, objetivos da Dimensão da melhoria da Qualidade de vida do cidadão

O conjunto de objetivos referentes à dimensão Melhoria da Saúde e Qualidade de Vida do Cidadão manifestam capacidades institucionais estratégicas para a melhoria da saúde e da qualidade de vida do cidadão. A forma como está redigido o objetivo remete a uma ação, sem dúvida estratégica e importante, de fortalecimento da imagem institucional. No entanto, talvez seja delicado assimilar a imagem institucional a uma capacidade para resolução de problemas da saúde e promoção da qualidade de vida. Assim sendo, recomenda-se que a proposta abaixo seja transferida desta para outra seção do documento. Outra recomendação é o acréscimo do parágrafo seguinte, que também versa sobre o aspecto da comunicação, dando-lhe, porém, mais centralidade e correspondência à seção em que está inserido.

Proposta de alteração da redação do objetivo “Desenvolver um projeto nacional de comunicação para a Fiocruz em parceria com ministérios, como o da Saúde, de C&T, Educação, Cidades, etc., com vistas a gerar e fortalecer a imagem da Fundação como instituição de estado inovadora, de futuro, ambientalmente sustentável e de excelência”

Sugestão de redação: Desenvolver um projeto nacional de comunicação da Fiocruz, em parceria com ministérios como o da Saúde, de C&T, Educação, Cidades, ampliando e qualificando a comunicação institucional junto aos diversos setores da gestão pública e toda a sociedade.

2 – Propostas referentes ao MODELO DE GESTÃO:

Proposta de adiamento da deliberação sobre o modelo de gestão para o ano de 2011.

Comentário introdutório

A proposta de novo modelo jurídico-institucional apresentada em anexo ao Documento preparatório ao VI Congresso Interno ameaça as conquistas de participação da comunidade institucional, ao longo dos anos, a exemplo da perda do caráter democrático de escolha dos dirigentes. Note-se, ainda, a potencial fragilização da manutenção do caráter público da Fiocruz (ou de suas unidades), considerando-se cenários políticos futuros que priorizem estratégias privatizantes de empresas estatais.

Parece precipitada a decisão de deliberar sobre questão de tamanha envergadura, especialmente levando-se em conta ser ano eleitoral com completa indefinição dos rumos político-ideológicos do país.

A proposta de que o debate sobre as teses do VI Congresso Interno sejam realizadas em 2010 e que as deliberações decorrentes deste processo de discussão sejam realizadas em 2011 parte do reconhecimento que as proposições relacionadas, principalmente, ao modelo de gestão não estão amadurecidas. Embora a realização de debates e discussões tenham ocorrido no âmbito de várias unidades da FIOCRUZ, é nítido que servidores e colaboradores ainda têm dúvidas sobre as questões fundamentais propostas pelo Congresso Interno. Neste sentido, a própria plenária de agosto e setembro de 2010 é um espaço de amadurecimento destas propostas e, conjuntamente com as respostas esperadas, relacionadas à eleição do Presidente da República no Brasil, determinam a necessidade de retomar esta discussão em 2011 como estratégia de efetuar deliberações mais consistentes e amadurecidas

Proposta de realizar uma oitiva da sociedade referente à criação de Empresa Pública Especial, com a utilização de mecanismos da Audiência Pública e Consulta Pública, sem descartar a consulta à sociedade por seus representantes, na submissão da proposta ao Congresso Nacional.

Considerando a discussão sobre um modelo híbrido de gestão, propõe-se incluir no documento informações, sinalizações sobre cenários possíveis de articulação entre as unidades de produção (futuras Empresas) e as demais unidades que não se integram à lógica de mercado.

3 – PLANO QUADRIENAL 2011-2014

a) Os objetivos e critérios adotados para a expansão da Fiocruz não estão claros no documento PQ 2011/2014.

4 – RECONHECIMENTO DA POSIÇÃO ESTRATÉGICA DE UMA FIOCRUZ FORTALECIDA NA CAPITAL FEDERAL.

Considerando, segundo o PQ 2011-2014:

4.1 - A perspectiva de ampliação da instituição em todo o território nacional e em outros países;

4.2 - A importância acordada à implicação institucional na formulação de políticas nacionais de desenvolvimento para a melhoria da saúde e da qualidade de vida, por meio de propostas, subsídios estratégicos e (**sugestão**) da capacidade de articulação intersetorial da Fiocruz, colaborando com as políticas intersetoriais relacionadas à qualidade de vida do cidadão;

4.3 – A proposta de ampliar a interlocução coordenada e orgânica com todas as esferas de gestão do SUS;

4.4 – Considerando os eixos estratégicos e seus macroprojetos, particularmente ao que se refere aos Desafios do SUS e ao macroprojeto Rede de Apoio à Gestão estratégica do SUS, é priorizada a integração dos projetos, favorecendo o desenvolvimento de pesquisas em rede entre as unidades e com parceiros externos;

4.5 – A organização dos conhecimentos e as práticas existentes em âmbito nacional e internacional para subsidiar a tomada de decisão no SUS,

4.6 – A identificação de necessidades de atividades de capacitação vinculadas à formação de quadros para o SUS;

4.7 – A ampliação da articulação com os movimentos sociais para a construção de projetos e propostas articulados às pautas de luta no campo da saúde;

Apresenta-se:

Proposta de explicitação da relevância da Fiocruz em Brasília para a implementação das macrodiretrizes e processos estratégicos da Fundação Oswaldo Cruz.

Proposta de inclusão de objetivo para o Macroprojeto acima referido:

Promover a criação de uma Plataforma de articulação estratégica de competências institucionais na Diretoria Regional de Brasília, operando em estreita articulação com as vices presidências e com o conjunto de Unidades Técnico-Científicas da Fiocruz, de forma a apoiar a expansão da Fiocruz em todo o território Nacional, elaborando, implementando e sustentando projetos articulados nacionalmente com interlocutores federais, internacionais e representações estaduais e municipais situadas na capital da república.

Resultado esperado: Construção de processos/espacos de interlocução orgânica entre as equipes técnicas da instituição alocadas nas diversas unidades da Fiocruz e na presidência, em consonância com as diretrizes e os macroprojetos transversais implementados pela instituição.

Produtos: Institucionalização da unidade da Fiocruz em Rondônia- Fiocruz Noroeste, Mato Grosso do Sul – Fiocruz Cerrado/Pantanal, Ceará- Fiocruz Ceará, Piauí – Fiocruz Piauí e da Diretoria Regional de Brasília - Distrito Federal.

MOÇÃO DE APOIO

A Diretoria Regional de Brasília apóia a proposta da Casa de Oswaldo Cruz de inclusão do Macroprojeto “Popularização da Ciência e Tecnologia em Saúde como instrumento de redução de iniquidades sociais e desenvolvimento da cidadania”, considerando que tais atividades possuem importância estratégica para a saúde pública no Brasil e para a cidadania, e que, embora estejam presentes em praticamente todas as unidades da Fundação Oswaldo Cruz de forma difusa, não possuem um espaço institucional formalizado de articulação e planejamento estratégico, o que impede seu pleno desenvolvimento, otimização de recursos e criação de sinergias.